

Folha de S. Paulo

5/7/1986

Canavieiros de Araraquara podem parar

Do correspondente em Araraquara

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Donizeti Aparecido Passador, disse ontem que a forma de pagamento aos cortadores de cana é um desestímulo ao trabalho e que a greve de Franca pode se alastrar a outras regiões, inclusive a Araraquara, a 270 km de São Paulo.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Sidney Vanucchi, disse que as usinas, as maiores empregadoras de trabalhadores rurais na região, estão encontrando grandes dificuldades no trato com os bóias-frias. Sem citar nomes, Vanucchi informou que em duas fazendas da região os patrões estão a um passo do litígio trabalhista.

"Mas se eles (os cortadores de cana) entrarem em greve estarão furando o acordo firmado entre a Fetaesp e a Faesp". Para o sindicalista, "só poderíamos interferir se o acordo tivesse sido celebrado com a participação do nosso sindicato". "Os usineiros insistem em nos dizer que não têm condições de pagar o corte por metro linear".

Vanucchi acredita que caso não haja acordo em Franca, a região "vai pegar fogo. Na verdade não sei o que estes trabalhadores querem. Pergunte a um deles quanto ganha por mês. Estão recebendo uma média de Cz\$ 4 mil ao mês, não é um bom salário?".

(Primeiro Caderno — Página 21)